

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA SOB A PERSPECTIVA DOS(AS)  
LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL**

**THE INFORMATION AND COMMUNICATION DIGITAL TECHNOLOGIES  
USE IN THE CLASSROOM FROM THE UNDERGRADUATES'  
PERSPECTIVE IN THEIR INITIAL FORMATION**

Profa. Dra. Luciana de Lima

Universidade Federal do Ceará; Instituto UFC Virtual

**RESUMO**

A pesquisa tem o objetivo de descrever de que forma os(as) licenciandos(as) compreendem como uma aula pode acontecer, fazendo-se uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), integrando-as no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolve-se uma investigação de abordagem qualitativa caracterizada como Pesquisa Exploratória. A unidade de análise é composta por dezesseis licenciandos(as), de diferentes áreas de formação, vinculados à disciplina Tecnodocência ofertada no semestre 2018.2 por Instituição Pública de Ensino Superior. Subdivide-se em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A coleta de dados ocorre a partir do questionário de sondagem disponibilizado aos(as) licenciandos(as) no início da disciplina. Na análise dos dados aplica-se a interpretação direta dos dados obtidos, pautados na compreensão da integração e uso das TDICs em sala de aula. Evidencia-se que os(as) licenciandos(as) iniciam a disciplina com dificuldade em compreender a integração das TDICs na prática docente em sala de aula, observando que seu uso se vincula ao papel do professor com apresentação de conteúdos, vídeos e *slides*. Pretende-se dar continuidade à pesquisa, mediante coleta e análise de dados da disciplina, nos semestres subsequentes.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Formação inicial, Licenciatura, Sala de aula.

## ABSTRACT

The research aims to describe how the undergraduates understand how a class can happen, using Information and Communication Digital Technologies (ICDT), integrating them into the teaching-learning process. A research of qualitative approach is developed, characterized as Exploratory Research. The unit of analysis is composed of sixteen undergraduates from different training areas, linked to the Technoteaching discipline offered in the semester 2018.2 by Public Institution of Higher Education. It is divided into three stages: data planning, data collection and analysis. The data collection takes place from the survey questionnaire provided to the undergraduates at the beginning of the discipline. In the data analysis, the direct interpretation of the data obtained, based on the comprehension of the integration and use of the IDCT in the classroom, is applied. It is evidenced that the students begin the discipline with difficulty in understanding the integration of the ICdT in the teaching practice in the classroom, noting that their use is linked to the role of the teacher with contents presentation, videos and slides. It is intended to continue the research, through data collection and analysis of the discipline, in subsequent semesters.

## KEYWORDS:

Information and Communication Digital Technologies, Initial Training, Graduation, Classroom.

## 1. Introdução

É relevante considerar que o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na sociedade atual promoveu o surgimento de uma nova forma de organização econômica, social, política, cultural e educacional. O impacto das TDICs modifica em grande medida o cenário escolar e leva os processos educacionais para além das paredes da escola (Coll & Monereo, 2010).

No entanto, na prática escolar que utiliza equipamentos tecnológicos de última geração, pouco se alterou no processo de ensino e aprendizagem. As escolas permanecem, em geral, com as mesmas propostas e grades curriculares; a mesma segmentação disciplinar dos conteúdos; a mesma carga horária. Os professores continuam utilizando as mesmas estratégias, fortemente baseadas na fala e na exposição oral do conteúdo (Kenski, 2013).

Porquanto, embora as instituições de ensino possam contar com aulas de informática ou possam estar conectadas à internet e utilizarem recursos tecnológicos, não estão conectadas e integradas

entre elas; estão conectadas, nas palavras de Aparici (2012, p.7) “com o docente para repetir o mesmo de sempre, apesar de a tecnologia permitir mais que a mediação, coordenação ou supervisão de tarefas pedagógicas”.

Diante desse contexto, a principal justificativa para esta pesquisa dá-se pela reflexão dos usos das Tecnologias Digitais nos cursos de Licenciatura como formação para a prática docente na sociedade atual, considerando-as presentes na vida e na cultura dos alunos, nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, a pesquisa buscou responder a seguinte questão de investigação: de que forma os(as) licenciandos(as), no processo de formação inicial, pensam em como uma aula pode acontecer fazendo-se uso das tecnologias digitais?

A partir de 2015, a Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) inseriu a disciplina Tecnodocência como optativa para todos os cursos de Licenciatura presencial. Apresenta como objetivo integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs) integrados às TDICs. Ofertada semestralmente, com 64 horas/aula, os encontros presenciais, acontecem em laboratório informatizado com equipamentos subsidiados pelo Governo Federal mediante o desenvolvimento do Projeto Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Assim, a pesquisa tem como objetivo descrever como os(as) alunos(as) de cursos de Licenciatura, da disciplina optativa Tecnodocência, ofertada pela IPES, no semestre 2018.2, compreendem como uma aula pode ocorrer fazendo-se uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) integrando-as no processo de ensino-aprendizagem. Utiliza-se, para este fim, a Pesquisa Exploratória como metodologia.

## 2. Referencial Teórico

As novas formas de comunicação, realizadas mais rapidamente, levam o campo da educação a enfrentar novos desafios decorrentes da necessidade e do desejo de integrar as tecnologias às práticas educativas (Almeida & Silva, 2011). Porquanto, as possibilidades tecnológicas atuais (de criar, ensinar, construir, entre outras) devem ser compreendidas pelos profissionais como ferramentas a serem exploradas, no intuito de trazer para o debate toda a sociedade envolvida com o

ensino, de forma a agregar e multiplicar o interesse pelos temas a serem debatidos, passando por uma reforma nos currículos escolares e da academia (Kenski, 2013).

Por isso, maiores desafios são apresentados aos cursos de Licenciatura que formam os futuros professores, refletindo-se sobre o uso pedagógico e didático das tecnologias digitais nos contextos de ensino e aprendizagem (Mercado, 2013). Segundo Coll e Monereo (2010), em um mundo conectado pelas tecnologias, a imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo, começa a entrar em crise.

De acordo com Tardif (2007), a docência não se fundamenta somente em conhecimentos disciplinares e de conteúdo, mas envolve habilidades, como as consideradas pelos contextos sociais em que se insere o profissional docente. Como exemplo do uso proficiente das TDICs em sua profissionalização, percebe-se a eminência de se consolidar as formações docentes com o intuito de integrá-las em suas ações de ensino, aprendizagem e avaliação. Porquanto, utilizar-se de aparatos, ferramentas e recursos tecnológicos somente com a finalidade de uso, não é suficiente na prática docente. É preciso repensar como utilizá-los, com quais objetivos e metodologias (Kenski, 2013).

*A necessidade, portanto, não é a de usar o meio para continuar fazendo o mesmo. É preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora (...) devemos compreender e nos apropriar das especificidades das inovações tecnológicas, adequando-as como inovações pedagógicas (Kenski, 2013, p. 97).*

Para a autora, o desafio dos professores não está somente em manusear essas tecnologias e ferramentas digitais, mas em como conseguir integrá-las em suas práticas pedagógicas para que possam promover um ensino e uma aprendizagem em que o aluno é o protagonista desse processo (Kenski, 2013).

Dessa forma, considera-se que a escola e as universidades precisam ser redimensionadas para atender às demandas atuais. Esse redimensionamento passa pela reavaliação do papel do professor, e, conseqüentemente, pela formação inicial dos futuros professores. Os cursos superiores de

licenciaturas precisam preparar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, contribuindo com o aluno no desenvolvimento das capacidades cognitivas que são requeridas para que se concretize os processos de ensino e de aprendizagem (Coll & Monereo, 2010).

As licenciaturas, espaços da formação inicial dos professores, ainda agem como se as tecnologias digitais não existissem, ou seja, pouco se preocupam em disponibilizar aos graduandos disciplinas que os ensinem a lidar com essas tecnologias e a utilizá-las como recurso em atividades de ensino e de aprendizagem (Marinho, 2006). Dessa forma, os docentes são (en)formados, seguindo um modelo fechado, pretensamente acabado e determinado em suas verdades (Lima & Loureiro, 2016).

### 3. Metodologia

A investigação de abordagem qualitativa utiliza como metodologia a Pesquisa Exploratória. Busca-se proporcionar maior familiaridade com o problema da formação inicial dos(as) licenciandos(as), considerando o levantamento bibliográfico e um questionário como instrumento de coleta de dados (Gil, 2010).

A unidade de análise corresponde a dezesseis (16) estudantes de Licenciatura, cursando a disciplina Tecnodocência, ofertada pela Universidade Federal do Ceará, no semestre 2018.2. Escolha feita devido serem alunos(as) em formação inicial para, possível e futuramente, atuarem como docentes. Desse cenário destacam-se os seguintes aspectos: 56,3% são do gênero feminino; 62,5% cursam do sexto ao décimo semestres; sobre as áreas às quais tais licenciandos(as) estão vinculados, observa-se a presença dos seguintes cursos: Ciências Biológicas (43,8%), Letras (25,0%), Pedagogia (6,3%), Física (6,3%), Ciências da Computação (6,3%), Geografia (6,3%) e Música (6,3%).

Os sujeitos da pesquisa foram consultados mediante a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC. São utilizados os dados apenas dos que consentiram em participar da investigação.

A disciplina Tecnodocência visa integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos e Materiais Autorias Digitais Educacionais (MADEs) integrados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), bem como a articulação de aplicação dos conhecimentos em sala de aula de escola pública com alunos da Educação Básica. As propostas de aula desenvolvidas apresentam características interdisciplinares integradas às

TDICs com dois ou mais cursistas de áreas diferentes atuando concomitantemente em sala de aula. É ofertada semestralmente para alunos da UFC.

A pesquisa está concebida em três (3) etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira etapa, baseada em uma pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo em artigos, dissertações e livros, sobre as categorias que compõem a pesquisa: tecnologias digitais, uso das TDICs em sala de aula, TDICs integradas aos conteúdos curriculares.

A segunda etapa deu-se por meio do acesso aos arquivos da disciplina Tecnodocência no *Google Drive*, em que constavam o questionário de sondagem com as respostas dos(as) licenciandos(as), disponibilizados logo no início da disciplina por meio de formulário.

Utilizou-se o questionário de sondagem para perscrutar os conhecimentos prévios dos(as) licenciandos(as), a respeito da seguinte questão: *Como você pensa que uma aula pode acontecer fazendo-se uso das tecnologias digitais?*

A terceira etapa consistiu na análise das respostas dos(as) licenciandos(as). Aplicou-se uma análise interpretativa dos dados, tendo como foco sua compreensão sobre as TDICs e seu uso em sala de aula, verificando de que modo e sob qual concepção pedagógica os discentes fundamentaram sua compreensão de ensino de conteúdos mediados pelas tecnologias digitais.

#### 4. Resultados

Para a preservação da identidade dos sujeitos da pesquisa utiliza-se a letra L seguida do número indo-arábico para a representação de suas respostas escritas.

Mediante a análise dos dados coletados, quanto à compressão dos(as) licenciandos(as) sobre como ocorreria uma aula fazendo-se uso das TDICs observa-se que, em geral, propuseram uso de recursos e ferramentas digitais, não obstante, sem descrever como utilizar-nos-iam, integrando-os aos conteúdos de sua área específica, dialogando com metodologia e concepção pedagógica: *“Trazendo a tecnologia para aplicação de conceitos” (L3); “Através de programas, jogos, app entre outras coisas” (L14); “De inúmeras maneiras. Seja de maneira on demand, ao invés de ao vivo. Seja a distância. Com formatos de vídeos, texto, podcasts, através de aplicativos e várias outras formas” (L2); “Fazendo uma aula criativa, diferenciada e interativa” (L5); “Ela pode ocorrer de forma que os alunos se interessem mais, já que existe mais um recurso de ensino que é a tecnologia digital”*

(L7); *“Usando mesa digitalizadora, apresentando exemplos de como a temática foi representada nas mídias, em sistemas e mídias”* (L16).

A utilização das TDICs em sala de aula funciona como facilitadora dos processos de ensino e de aprendizagem, facilitando assim o processo de transmissão do conhecimento (Moran, 2002). As contribuições que as TDICs podem gerar aos processos de ensino e aprendizagem são muitas, mas, para que isto aconteça, é fundamental o papel do professor. Contudo, a tecnologia digital não pode ser exclusivamente uma ferramenta, afinal, isso faz com que a escola continue a mesma trocando o giz por lousa digital. Porquanto, o potencial das TDICs está em sua utilização por alunos e professores nas práticas educacionais que transcorrem nas salas de aula, em função dos usos que o fazem delas (Coll & Monereo, 2010). Dessa forma, o professor tem o papel de pôr a tecnologia a serviço do aluno, criando um contexto de atividade em sala de aula.

Outros(as) licenciandos(as) explicaram sobre a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, desviando-se da pergunta de investigação sobre como eles pensavam uma aula utilizando-as: *“As tecnologias digitais se propõem a trazer facilidade e praticidade nas ações cotidianas. Além disso, tornar a aula mais atrativa para os estudantes pode ser de grande importância para o atingimento dos objetivos pensados”* (L12); *“Sem dúvidas para as crianças e adolescentes de hoje, bem mais interessante. Acredito que as tecnologias digitais são excelentes ferramentas que permitem a visualização de diversos conteúdos a serem compreendidos bem mais fácil, por exemplo, o funcionamento do sistema solar, formação de nuvens, o funcionamento de motores e assim a emissão de gases entre outros”* (L13).

Segundo Marques, Gomes e Gomes (2017), a presença pedagógica das TDICs, no ambiente escolar, é pouco significativa e seu potencial é pouco explorado nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior. A presença dessas tecnologias produz novos padrões de comportamentos, relacionamentos pessoais e sociais que refletem diretamente da adoção de novos tipos de formação e escolarização (Kenski, 2013).

Em seus estudos acerca da formação do professor e das políticas a ela relacionadas, Gatti, Barreto e André (2011) evidenciaram que as formações oferecidas aos docentes são, em boa parte, negligenciadas e oferecidas de forma pontual e distante da realidade dos professores. Esse é o cerne do problema quando se trata de uso (ou, mais precisamente, do desuso) das tecnologias digitais nas

escolas, a despeito de todo o investimento público: a formação inicial e continuada do professor. Evidencia-se a problemática sobre as práticas, os métodos e as didáticas específicas para uso das TDICs nas licenciaturas. Isso porque não se pode exigir mudança no perfil dos profissionais da educação que saem das academias quando a formação que lhes é oferecida ainda ocorre sob moldes tradicionais; é preciso formá-los da mesma maneira que se espera que venham a atuar futuramente (Souza & Schneider, 2016).

Um(a) licenciando(a) afirmou que a aula poderia acontecer da mesma forma que uma aula ocorre sem as Tecnologias Digitais: *“Da mesma maneira que as demais”* (L9). O uso das TDICs em sala de aula pode ocorrer adotando-se das mesmas práticas tradicionais. Utilizando-as dessa forma, as TDICs aparecem como meios de informatizar os métodos de ensino tradicionais, limitando-se ao transmitir, não existindo uma mudança nas práticas didático-metodológicas (Valente, 1999).

Um(a) licenciando(a) do curso de Letras, abordou possibilidades de uso das TDICs em sua área de formação, levando-se em consideração as diversas formas modais de textos: *“Penso que uma aula com tecnologias digitais pode acontecer fazendo-se uso de diferentes modalidades linguísticas, oral e escrita, além de uma interação diferenciada com os textos em formatos digitais”* (L10). Rojo (2013) menciona a necessidade de o professor e a escola preparar os alunos para acompanharem as mudanças ocorridas na sociedade quando observa ser preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital, além de buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. Em síntese, que a escola promova multiletramentos tanto no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem, incluindo o letramento digital com práticas que envolvam a tecnologia e o uso dela.

Verificou-se a palavra “integração” nas respostas de dois (duas) estudantes: *“através das observações dos alunos, do conhecimento sobre seus hábitos com os recursos digitais que possuem acesso e, buscando a integração destes em sala de aula”* (L8); *“Fazendo uso de aplicativos educacionais, sites, comunicação através de plataformas, redes sociais. Fazendo uma interação professor e era digital. Mas nos integrando”* (L15).

A integração das TDICs na educação caracteriza a inserção da cultura digital na escola, espaço de coletividade e sociabilidade, exercendo uma força estruturante para que este espaço escolar se

transforme e atenda às mudanças promovidas na sociedade pelo avanço tecnológico. A metodologia utilizada pode tornar significativa ou não a integração das TDICs nas práticas docentes, pois, não se trata de inseri-las em lugar dos artefatos presentes tradicionalmente na sala de aula, ou de inseri-las como mais um recurso disponível; faz-se necessária uma transformação no processo educacional, nas práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar para uma efetiva integração das TDICs, transformando, conseqüentemente, as práticas sociais, graças às possibilidades de comunicação, interação e produção que oferecem (Almeida & Silva, 2011, p. 3.)

Outros(as) licenciandos(as) demonstraram que não compreendiam como poderia ocorrer uma aula utilizando-se as tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem dos alunos, afirmando que não obtiveram formação em seus cursos sobre o uso das TDICs na sua futura profissão como docente; justificaram, também, não terem tido alguma prática como docente, utilizando-as em sala de aula. Citaram como referência os laboratórios de informática para ocorrer o uso das TDICs no ensino, limitando-o como o espaço para a prática docente em que pode ocorrer com o uso das tecnologias digitais. *“Ainda não tive uma oportunidade de utilizar esses meios em sala de aula, mas acredito que se tiver um foco e planejamento, dá pra experimentar muita coisa de diversas áreas”* (L6); *“Nunca tive experiência com uso de tecnologias em sala de aula. E nunca durante minha graduação fui instruído para isso. Mas acho que se dá pela pesquisa nos laboratórios de informática das escolas”* (L5).

Para Valente (1999), a escola deve se consolidar como o espaço no qual os acontecimentos e vivências do indivíduo seguem o mesmo ritmo em que ocorrem na sociedade. Assim, explorar as TDICs no processo de ensino promove novas formas de acesso à informação e à aprendizagem, propiciando atividades que poderão ser desenvolvidas em um mesmo tempo, mas em espaços bem diversos, uma vez que o aluno se utiliza dos recursos tecnológicos em todos os espaços.

O uso inteligente do computador não lhe é um atributo inerente, mas está vinculado à maneira como se concebe a tarefa na qual ele será utilizado, pois é o contexto de atividade que determina as metas das práticas educacionais. De acordo com Coll e Monereo (2010), a incorporação das TDICs na educação não transforma nem melhora automaticamente os processos educacionais, mas, modifica substancialmente o contexto no qual ocorrem esses processos e as relações entre os alunos, os professores, as tarefas e os conteúdos de aprendizagem.

## 5. Conclusão

Torna-se relevante refletir sobre a incorporação das TDICs no currículo das universidades na formação inicial dos professores, para que estes possam manejá-las e integrá-las no processo de ensino e aprendizagem dos(as) licenciandos(as). Dessa forma, cada professor atuante na formação docente será considerado um exemplo para o licenciando, a partir de sua própria prática.

Considera-se que é na formação inicial que o docente precisa conhecer novos métodos de ensino. Por isso, não basta que uma ou duas disciplinas sejam as únicas responsáveis pelo processo formativo; se o professor deve possuir domínio pedagógico, inclusive acerca das novas linguagens e tecnologias, não será por meio da oferta de uma disciplina optativa que essa lacuna será preenchida. Concorda-se, portanto, com Imbernón (2006) quando diz que a formação inicial que os professores recebem normalmente não lhes prepara para aplicar uma nova metodologia, nem promove a construção de métodos teóricos na prática de sala de aula. A Universidade, com ênfase nos cursos de Licenciatura, tem caminhado de maneira desconectada dos alunos que a compõem, ressaltando-se o fato de que esses indivíduos estão imersos no universo tecnológico.

Percebe-se que os(as) licenciandos(as) iniciam o processo formativo em Tecnodocência com dificuldade em integrar as tecnologias digitais na prática docente. Atribuem maior ênfase no papel do professor, na apresentação dos conteúdos por meio dos recursos e ferramentas digitais.

Salienta-se que ao refletir sobre o uso que a educação pode fazer das TDICs em seu benefício, o professor poderá oferecer aos alunos as experiências educacionais que serão necessárias para o seu exercício na sociedade moderna, preparando-os para os papéis que lhes serão exigidos.

Ressalta-se a pretensão de dar continuidade à pesquisa sobre a formação de licenciandos(as), mediante a coleta e análise de dados da disciplina Tecnodocência, nos semestres subsequentes, aprofundando as investigações sobre o uso das TDICs na docência.

## Referências

- Almeida, M. E. B., & Silva, M. G. M. (2011). Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaço e Tempo de Web currículo. *E-Curriculum*, 7 (1), 1-15.
- Aparici, R (org.). (2014). *Conectados no Ciberespaço*. São Paulo: Paulinas.
- Coll, C., & Monereo, C. (org.) (2010). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação*. Porto Alegre: Artmed.
- Gatti, B. A., Barreto, E. S. S., & André, M. E. D. A. (2011). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO. Disponível em: <<http://goo.gl/GP7ZH>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Imbernón, F. (2006). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Kenski, V. M. (2013). *Tecnologias e tempo docente*. São Paulo: Papirus.
- Lima, L. de, & Loureiro, R. C. (2016). A Aprendizagem Significativa do Conceito de Tecnodocência - Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 14 (1), 1-10.
- Marinho, S. P. P. (2006). Novas Tecnologias e Velhos currículos já é hora de sincronizar. São Paulo: *Revista E-Curriculum*, 2 (3), 1-15.
- Marques, M. C. P., Gomes, J. P. S. & Gomes, A. J. A. (2017). Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar. *Ágora*, 1 (1), 1-10.
- Mercado, L. P. L. (Org.). (2013). *Integração e gestão de mídias na escola*. Maceió: Edufal.
- Moran, J. M. O (2002). Que é educação a distância. Disponível em:<[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/dist.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf)>. Acesso em: 03 de abr. 2019.
- Rojo, R. (Org.). (2013). *Escola Conectada: multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola.
- Sousa, A. A. N., & Schneider, H. N. (2016). Tecnologias Digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. *Educação Temática Digital*, 18 (2), 418-436.

Tardif, M. (2007). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes.

Valente, J. A. (Org.). (1999). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, UNICAMP:

NIED.

*COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: De Lima, Luciana (2019); O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sala de aula sob a perspectiva dos(as) licenciandos(as) em sua formação inicial; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 30; Julio de 2019; ISSN: 1698-4404*